



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: ELISEU GABRIEL

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 25 de fevereiro de 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Início da reunião não gravado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Está aberta a audiência pública para conhecer e discutir o traçado do Rodoanel viário no seu trecho Norte. Esta é a Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal de São Paulo.

Está presente o Vereador Francisco Chagas e eu sou o Vereador Eliseu Gabriel.

Para compor a Mesa chamo os Srs.: Fernando de Souza Brito, chefe de gabinete da Subprefeitura de Pirituba/Jaraguá; Milton, também da Subprefeitura de Pirituba; Carlos Ivan Laiso que é da área de Planejamento da Secretaria Municipal de Transportes, representando, neste ato, o Sr. Laurindo Junqueira; Andréa Franklin Silva Vieira, representando, neste ato, a Secretaria Municipal de Transportes; Ermes da Silva, Gerente de Relações Institucionais da Dersa; Marcelo Barbosa, Gerente do Meio Ambiente da Dersa; Rizzo, Divisão de Projetos da Dersa; Ana Maria Iverson, Diretora da Consultoria JGP Prime que elaborou o estudo de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental EIA-RIMA; Severino Alvarez Fernandes, Supervisor Técnico de Manutenção, representando, neste ato, o Subprefeito da Freguesia do Ó/Brasilândia.

Em primeiro lugar falará o Vereador Francisco Chagas, proponente desta audiência; em seguida, ouviremos a Dersa e a Secretaria de Transportes; depois, haverá as inscrições das pessoas que queiram falar.

Esta audiência pública não é uma reunião para decidir o que acontecerá, mas para o Governo e a população falarem o que pensam.

- Qualidade de gravação incompatível, gravação prejudicada.

Não é para decidir o que vai fazer, simplesmente, vocês vão entender uma parte.

Tem a palavra o nobre Vereador Francisco Chagas.

- Manifestações da plateia.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Bom dia a todos. Propus, através do Requerimento nº16, essa audiência pública aqui na região para que a população tenha conhecimento do traçado apresentado na Casa de Portugal no ano passado e possa ser

debatido por toda a população que será impactada e sofrerá consequências das obras e das decisões do Rodoanel.

O objetivo da audiência pública é para que todos tenham conhecimento da proposta que a Dersa apresentou na audiência do ano passado e que sabemos que não é de conhecimento de todos.

Dito isso, ouviremos a Dersa e as autoridades que possam complementar a informação para os moradores. Abriremos a palavra às lideranças da região. Sei que aqui todos têm o que fazer. Muitos trabalham. Muitas donas de casa precisam cuidar de filhos. Estou vendo aqui uma senhora com uma criança no colo. Na entrada, na mesa, estão abertas as inscrições. Depois da exposição das autoridades responsáveis, lideranças poderão se inscrever. Dêem seus nomes e endereços, não esquecendo de dizer que bairro a comunidade representa. Esta reunião está sendo gravada e filmada pela TV Câmara São Paulo, para que haja o registro oficial do evento.

Por que propusemos essa audiência pública? Primeiro, porque é de conhecimento desta comissão, de nosso conhecimento, que as obras do rodoanel trecho Norte, necessariamente, têm de passar por audiências, para que a população tenha conhecimento. Aliás, a população, especialmente a diretamente afetada, precisa saber quantas famílias serão afetadas, qual será o tratamento que a Dersa dará a elas e qual será a proteção que tais famílias terão. Toda a cidade de São Paulo precisa saber qual é o impacto daquela obra sobre o trânsito e o transporte local. Precisamos saber também da Dersa qual será o efeito da obra, em relação ao meio ambiente. Todos sabem que a ideia do rodoanel era afastar da cidade de São Paulo o tráfego de caminhões pesados, que pioram o trânsito, a convivência, a fim de facilitar a mobilização da população.

Sabemos que não há apenas um traçado. A Dersa não encomendou apenas um. Queremos saber outras opções daquilo que ela deve apresentar aqui. Qual é o objetivo da Comissão de Administração Pública? Ao chamarmos aqui esta audiência pública, estamos

dando ciência à população, para que, primeiramente, tenha informações, por meio da Câmara Municipal de São Paulo, responsável, por meio da Comissão de Administração Pública, pela convocação da reunião. Aqui é uma audiência pública oficial desta Casa. Realizaremos os trabalhos de acordo com a regra estabelecida por esta Casa e esta comissão. Abriremos a palavra à população. Cada liderança terá um tempo de três minutos para expor suas opiniões e fazer questionamentos. Caso contrário, sairemos daqui sem o mínimo esclarecimento. Quem concorda com esse encaminhamento levante as mãos. Queremos resolver as regras do jogo. Depois, no meio do caminho, não queremos dizer: “Agora isso não vale; vale outra coisa”.

Esta é a primeira reunião que a Câmara Municipal convocou. Realizaremos tantas reuniões quantas forem necessárias, em bairros onde forem necessários, para que toda a população não fique desinformada e lute pelos seus direitos, seja moradia, meio ambiente, de acordo com a legislação em vigor.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Chamo o Sr. Ricardo Lopes Cristiano, Diretor do Núcleo Gestão Descentralizada do Meio Ambiente Norte, que pertence à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, para fazer parte da mesa.

É importante sabermos que a Câmara Municipal de São Paulo realizará outras audiências públicas. Esta Casa tem a responsabilidade de fazer várias reuniões, quantas forem necessárias, para que a população não seja prejudicada, mas sim esclarecida.

Tem a palavra ao Sr. Ermes da Silva, em nome da Dersa, que fará a exposição da proposta do Governo.

O SR. ERMES DA SILVA – Bom dia a todos. Sou gerente de Relações Instituições da Dersa. Saúdo aqui os Vereadores Eliseu Gabriel e Francisco Chagas. Em seus nomes, saúdo todos os componentes da mesa. Juntamente comigo, representando a Dersa, encontram-se os Srs. Marcelo A. Barbosa, engenheiro do Meio Ambiente e Rizzo, engenheiro da área de Projetos e Ana Iverson, gestora da empresa, do consórcio que elaborou os estudos ambientais, o EIA-RIMA do trecho Norte. Faremos aqui uma breve apresentação. Depois,

ouviremos os questionamentos dos senhores, para depois respondermos as perguntas.

A Dersa tem um compromisso empresarial e, como política, garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos e serviços. A Dersa é uma empresa que tem 41 anos de existência. Ela foi a empresa que recrutou a maioria das rodovias que há hoje no Estado de São Paulo, inclusive a Imigrantes, Ayrton Senna, Carvalho Pinto e inúmeras outras, as quais ela recrutou em todos os seus empreendimentos. Ela tem uma preocupação muito grande com a questão da sustentabilidade. Hoje sua área de engenharia e a de área do meio ambiente trabalham extremamente unidas, passo a passo, para que todos os projetos de engenharias sejam adequadamente feitos, em relação à questão do meio ambiente, garantindo sustentabilidade, repito. O radoanel é um empreendimento que vem trazer à região metropolitana de São Paulo uma situação de conforto, oferecendo uma melhor condição de fluxo de tráfego na nossa região. O transporte, no Estado de São Paulo, é baseado no PDDT Plano Diretor de Desenvolvimento. Ele foi estudado longamente por todos os órgãos do Estado, particularmente da grande São Paulo, e das Prefeituras. Tal plano definiu diretrizes e políticas de transporte em suas diversas intermodalidades(?), como transporte rodoviário, transporte ferroviário, transporte fluvial e de massa de passageiros. Tudo isso está contido nesse plano. Nele, foi feita uma avaliação das demandas necessárias e intervenções que deveriam ser feitas no Estado, ao longo de vários anos, para que pudéssemos ter uma melhor qualidade de vida em relação a transportes.

Também nesse plano, ficou caracterizado que, no nosso Estado, 50% das cargas têm origem e destino na macrometrópole. O que é isso? Ela é composta pela região metropolitana de São Paulo, onde a sua capital está inserida, englobando 39 municípios; a região da Baixada Santista, que engloba nove municípios, a região de Campinas, englobando 19 municípios; além das regiões de Sorocaba e São José dos Campos. Nessa região, como um todo, foram constatados que 50% de cargas produzidas entram e saem do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Convidamos a ex-Vereadora Lídia Correa para fazer parte da mesa.

Tem a palavra o nobre Vereador Francisco Chagas.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Agradeço a cessão do espaço para a realização do evento ao Sr. José Garcia de Souza, Presidente da Associação de Amigos da Parada de Taipas. Vamos saudá-lo com uma salva de palmas. (Palmas)

Muito obrigado.

Anunciamos a presença dos Srs. Marcos Covas Pontes, o Matu(?), nosso companheiro e Diretor do Sind-São Paulo, juntamente comigo; Wilson Alves de Castro, Presidente da Sociedade Cultural Pró-Morar de Pirituba e Movimento da Cidadania Pensei Nela; Iza Vilas Verdes, Presidente da Associação Beneficente Vista Alegre Verde; Luís Augusto, Delegado da região de Pirituba; e Sebastião da Silva, Presidente da (Ininteligível).

Obrigado pela presença.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o Sr. Hermes da Silva, da Dersa.

O SR. HERMES DA SILVA – Pois bem, eu falava que 50% da carga do Estado de São Paulo inteiro é produzida na macrometrópole, tem origem e destino na macrometrópole. E também nesse plano ficou constatado que a região metropolitana de São Paulo, que abarca 39 municípios, incluindo a capital, representa um grande gargalo para a circulação de cargas, que vão para o acesso no Porto de Santos e de ligação norte-sul ou sul-norte. É muito comum caminhões saírem do Nordeste, Pernambuco, passarem por São Paulo, pela Capital, pelas nossas marginais, para pegar a Rodovia Régis Bittencourt, para ir para o interior, para o Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, ou, vice-versa, caminhões que vêm do Sul e que vão para Rio de Janeiro, norte de Minas, para o Nordeste. Todo esse tráfego causa um grande gargalo aqui na região metropolitana. Por isso, a importância do Rodonael, mas também é muito importante o Ferroanel, que também é um dos estudos deste Plano Diretor de Transportes. O

Rodoanel está sendo implementando pelo Governo do Estado de São Paulo, com o apoio do Governo Federal; e o Ferroanel está em estudo, para implantação pelo Governo Federal.

O gargalo da região metropolitana se dá em função dessas dez rodovias que chegam à região metropolitana de São Paulo. As dez rodovias chegam ou saem, partindo da região metropolitana, da Capital, nas marginais, Pinheiros, Tietê, Bandeirantes, pelas quais passa todo o tráfego que vem de todo o interior de São Paulo, e, muitas vezes, até do Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia, causando grandes congestionamentos, grandes transtornos à população da região metropolitana de São Paulo.

O Rodoanel foi concebido para ser executado em quatro trechos, conforme definição da avaliação ambiental estratégica. O primeiro executado foi o trecho oeste, e, depois, o trecho sul. São os dois trechos que estão em operação. Em alguns dias, está para iniciar as obras do Rodoanel, trecho leste; e o trecho norte, que é o trecho que passará por esta região, que é objeto desta audiência pública.

O Rodoanel é uma rodovia Classe 0, pois é o mais elevado padrão técnico de rodovia do mundo. Tem velocidade e diretriz de 100km/há, três ou quatro faixas por sentido, e canteiro central de 11 metros. O Rodoanel, quando estiver totalmente pronto, terá 175,3 km de extensão na sua totalidade. Está sendo construído perimetralmente à região metropolitana de São Paulo, para interligar as dez rodovias que eu mostrei anteriormente a vocês. Além disso, possui acessos controlados – ou seja, acesso apenas nas intersecções com as rodovias ou com vias aprovadas pela avaliação ambiental estratégica. Não somos nós, da Dersa, e nem nós, do Governo, que decidimos onde são feitas as intersecções, mas os estudos ambientais da avaliação ambiental estratégica, no Plano Diretor de Transporte, que as definiu. Também tem alta capacidade de tráfego. Nessa foto, que mostra Rodoanel, trecho sul, na Represa Billings, é possível ver uma grande quantidade de carretas que passam. Situa-se, como vocês podem ver, no limite extremo da mancha urbana da região metropolitana. Ou seja, procura-se colocar o empreendimento o mais fora possível da mancha urbana da região metropolitana.

Além disso, possui, na sua implementação, uma sustentabilidade socioambiental. Como vocês podem ver, o Rodoanel próximo da Represa Billings, com a vegetação de mata atlântica na região de São Bernardo.

O primeiro e grande objetivo do Rodoanel é ordenar o tráfego de passagem na região metropolitana de São Paulo, ao fazer com que todo esse tráfego, com carretas que vem de outras cidades, outros estados, passem a circular por ele, e, com isso, melhorar a hierarquização e a estruturação do transporte de passageiros e de cargas na região metropolitana, para aliviar a malha metropolitana interna. Permite, então, que os prefeitos dos diversos municípios e também os setores públicos possam projetar melhor o transporte dentro da malha metropolitana, dentro da Cidade, dentro da Capital.

Essa tabela mostra, no horizonte de 2020, quanto que levamos para atravessar a nossa região metropolitana, de um lado, hoje, de carro: duas horas e 10 minutos. Com a implantação do Rodoanel, haverá redução de 26% do tempo de viagem. Ou seja, uma redução bastante significativa em termos de tráfego de passagem. A mesma coisa vai acontecer nas origens e destinos na região metropolitana, e também nas viagens internas. Daqui para o centro, por exemplo, haverá um ganho de circulação de, pelo menos, 8% após a implantação do Rodoanel.

O Rodoanel, trecho oeste, foi concluído em 2002, com 32 quilômetros de extensão, pelos quais já rodam 20 mil veículos por dia, interligando as Rodovias Bandeirantes, Anhanguera, Castelo Branco, Raposo Tavares e Régis Bittencourt. O Rodoanel, trecho sul, que também já está em operação, tem 57 quilômetros. Suas obras foram iniciadas em 2007, e entrou em operação agora em março do ano passado, em 2010, e por ele já circulam 50 mil veículos por dia. E o trecho leste terá 43,5 km de extensão. Atualmente, está em fase de concessão (Ininteligível) para a empresa privada que vai executar, e as obras deverão ser iniciadas em 2011, talvez até o meio do ano, e deve entrar em operação em 2014. O trecho norte, que é o que passará por esta região, e que é de profundo interesses dos senhores, terá

42,8 km de extensão, e terá acesso na Dutra, no Aeroporto de Cumbica, na Av. Fernão Dias, na Av. Inajar de Souza e aqui na interligação com o trecho oeste, na Raimundo Pereira de Magalhães.

Este é um exemplo do que o Rodoanel ocupa um domínio mínimo de 130 metros, com três ou quatro faixas por sentido. Mas o importante é destacar que 70% desta área que é desapropriada é totalmente permeável.

A concepção e a implantação do Rodoanel prevê um aperfeiçoamento permanente, nas gestões ambiental e social.

Na gestão ambiental, passa primeiro por uma escolha criteriosa de traçados, que é o momento que vivemos agora, de estudos ambientais, debates com a comunidade. Depois, com as especificações ambientais rigorosas, que vão definir o que tem de ser feito para a implantação da obra. Depois, a contratação de supervisões ambientais, que vão ficar permanentemente durante a obra, e que terão, inclusive, um vínculo com o pagamento. Assim, nenhuma empreiteira receberá dinheiro das suas medições sem que a supervisão ambiental dê a carta de anuência, justificando que aquela parte da obra foi feita ambientalmente de forma correta. Ainda terão as contribuições de conservação e recuperação ambiental, que serão aplicadas em decorrência da implantação do empreendimento que vou mostrar a vocês a seguir.

Este é um exemplo do trecho sul, onde a contribuição, a conservação e a recuperação ambiental já preservou 5 mil ha de área – para implantação de parques, unidades de conservação e plantio compensatório.

Implantamos o Parque do Município do Embu, o Parque do Município de Itapeverica da Serra, quatro unidades de conservação em São Paulo – Jaceguaba, Itaim, Varginha e Bororé, na zona Sul, e mais o parque linear. Ainda implantamos o Parque Riacho Grande em São Bernardo do Campo, além de terem sido feitos grandes investimentos para a recuperação do Parque Pedroso, em Santo André.

Aí está um exemplo de uma área muito degradada às margens do Rio M'Boi Morim, Embu, em que foi feito o plantio compensatório do programa de re-vegetação.

No Rodoanel temos também as passagens de fauna para permitir que os animais silvestres passem de um lado para outro da rodovia, sem serem atropelados.

Tenho um recado porque o público quer saber aonde serão acessadas as suas casas. Elas serão removidas aonde passa o Rodoanel Norte? Vamos responder daqui a pouco essa questão.

Na gestão social a Dersa tem duas formas de tratamento, de tratar o ser humano. Temos também dois tipos de incomodo junto à população. O primeiro é a desapropriação daqueles que são proprietários, que tem escritura, compromisso de compra e venda, matrícula, registro, comprou o terreno, construiu sua casa. Para esse cidadão é a desapropriação que é feita com uma avaliação através de laudo pericial, é feita negociação com o proprietário, é indenizado pelo valor de mercado, depois o proprietário ainda tem suporte jurídico que a Dersa coloca à disposição para ajudá-lo quanto à regularização, na juntada do documento para receber o dinheiro devido à desapropriação do imóvel. A outra modalidade é chamada de re-assentamento que se destina aos moradores de áreas regulares. Geralmente são áreas livres, cujo terreno são da Prefeitura, do Estado, de algum órgão público. São comunidades instaladas há 20, 30, 40 anos, construíram suas casinhas. Todos sabem da dificuldade do setor da Habitação em nosso país. Como se dá então o processo de re-assentamento? Esse processo passa por uma solução habitacional. Primeiro é feito o cadastro social da família aonde são colocadas todas as informações dos familiares, é feita uma análise diante desse cadastro, é uma ficha de avaliação do imóvel. Depois a Dersa negocia com eles, a Dersa oferece inicialmente um aluguel na própria região, ela busca o imóvel e será pago por nós, trimestralmente é depositado na conta, não é a Prefeitura, mas a Dersa quem deposita. Faz a mudança da pessoa para o imóvel alugado. Depois em processo curto de tempo providencia moradia no padrão CDHU - e eu vou em seguida mostrar a vocês - ou na forma de uma carta

de crédito para comprar uma outra moradia em qualquer lugar do Estado de São Paulo ou aceitar uma unidade habitacional que vamos oferecer totalmente quitada, com chave e escritura na mão. Legalizada, com escritura definitiva, registrada.

Para terem uma ideia, temos aqui a foto do impacto do empreendimento no bairro. Aquela faixa amarela são as moradias que precisam ser removidas para passar a obra. Muitas vezes são moradias precárias, mas às vezes são casas de alvenaria consolidadas. Esse pessoal passa para um aluguel, provisório. Tem também unidades do CDHU que estão sendo construídas com três dormitórios e a opção da carta de crédito. Esses empreendimentos são em São Bernardo, atenderam às famílias que foram removidas para o trecho Rodoanel Sul.

Este é o cronograma que apresentamos. Se tudo der certo, o Rodoanel trecho Norte deverá ser obra aprovada em 2011. Se for decisão governamental, estará pronto até 2013. Porém, depende do licenciamento ambiental e decisões governamentais as quais aguardamos.

Passo agora a palavra para a Ana, e depois responderei aos questionamentos com mais clareza a todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – A Ana Maria Iverson, neste momento, vai falar sobre o licenciamento ambiental. Depois passamos às perguntas.

A SRA. ANA IVERSON – Bom dia. É um prazer estar com vocês. Vamos apresentar o que foi tratado em recente audiência pública. Como eu sei que o interesse de todos é maior na região em que vivem vou me prender na área de interesse de vocês.

O Rodoanel está sendo construído por etapas e todas elas passaram por processo de licenciamento ambiental junto à Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Isso acontece desde 1997 e todos os estudos tiveram a etapa de consulta pública que é onde colhemos subsídio para aprimorar o processo. Esse processo é feito em etapas e em todas elas é obrigatório analisar as alternativas para o trecho. A primeira é se precisa ou não construir o trecho. A

segunda é se em fazendo o trecho, por onde ele passa quais as alternativas de traçado. E finalmente daquele traçado escolhido quais os impactos e como eu tenho de mitigar ou compensar tanto a natureza como as pessoas que vão ser afetadas pela proposta de traçado. É isso que vou lhes explicar sobre o trecho Norte.

A primeira questão é se é necessário ou não. A resposta dos estudos é que “sim”, o trecho Norte é muito necessário, é imprescindível para organizar o transporte na região metropolitana de São Paulo. Esse gráfico mostra o Rodoanel completo com o trecho Norte. Na hora em que terminar a construção do Rodoanel, com todos os trechos, todo o tráfego que hoje utiliza a rede urbana e a Marginal, dará volta na área urbanizada da região metropolitana de São Paulo. Ocorre é que vou carregando os outros trechos do Rodoanel e, de fato, desvio o tráfego de caminhão que está competindo com o urbano. Existe uma alternativa que seria usar a Rodovia Dom Pedro I, que faz a interligação de Campinas com a Via Dutra, no Vale do Paraíba.

Essa rodovia já existe, está funcionando há 30 anos e é muito importante para a grande região de Campinas, que se interliga com a região de São José dos Campos. Agora, não serve para São Paulo, porque o caminhão que vem do Oeste ou do Sul de São Paulo teria de fazer um desvio muito grande para poder utilizar a Rodovia D.Pedro I. Então, não é interessante para o tráfego de transporte de mercadorias ter de desviar tanto, pois encarece o transporte e inviabiliza essa rota. Essa alternativa de usar a Rodovia D.Pedro I foi estudada e descartada porque não resolveria o problema que o Rodoanel tem de resolver, que é criar uma alternativa que atraia os caminhões e os tire das ruas da região de São Paulo.

O próximo, por favor.

A Marginal foi ampliada e isso ajudou a melhorar a fluidez e a velocidade nesse local, porém não é suficiente para absorver todo o tráfego que atravessa a região metropolitana. Essas melhorias da Marginal ajudaram, mas não resolveram o problema a longo prazo. Temos de construir o trecho Norte, colocar os caminhões de passagem nesse trecho e

liberar as faixas da Marginal para os que moram na região metropolitana e que têm de se deslocar de um Município a outro.

No EIA, fizemos todo um diagnóstico da região Norte da cidade de São Paulo, atualizado e detalhado, que ajudou a subsidiar os estudos de traçado e avaliação de impacto. Esse material está à disposição de todos no EIA e está na internet.

O único ponto importante de se destacar é que estudamos todas as alternativas para a região Norte. O estudo avaliou toda região ao Norte da cidade de São Paulo, ao Sul e ao Norte da Cantareira. Todas as alternativas, que poderiam existir tanto ao Norte quanto ao Sul, foram estudadas e comparadas.

Para vocês terem uma ideia, o que vemos são as áreas com vegetação nativa preservada ao Norte. A região Norte de São Paulo é muito importante do ponto de vista da biodiversidade e preservação do meio ambiente. Qualquer traçado do Rodoanel tem de levar em consideração como contribuir para a preservação dessas áreas e não afetá-las negativamente. Então, todo o estudo foi baseado no pressuposto de que todas as áreas ainda preservadas têm de continuar dessa forma e todas as áreas de parques estaduais também. O traçado proposto evita impactar áreas preservadas.

O próximo, por favor.

Foram considerados todos os parques existentes mapeados e não existe interferência direta do traçado sobre áreas de parque.

O próximo, por favor.

O que está acontecendo com a região Norte? A urbanização está chegando ao Parque Estadual da Cantareira, principalmente, em São Paulo. Então, no Município de São Paulo, nos últimos dez anos, existem muitos bairros que cresceram nas encostas e estão chegando ao Parque Estadual da Cantareira. Essa pressão de crescimento da região Norte em direção à Cantareira já ocorre independentemente do Rodoanel.

Esses são exemplos de matas existentes no EIA. Mapearam toda a parte de

vegetação e bairros. Todos os mapas com detalhe do que existe de vegetação, de bairros, onde estão as áreas mais montanhosas, as várzeas e os rios foram produzidos pela equipe do EIA para que, no momento em que se busque os traçados, possamos comparar quais os impactos que cada traçado proposto pode provocar.

O próximo, por favor.

Essa é uma área em São Paulo que mostra o tipo de ocupação que está ocorrendo. O que está acontecendo? A Cidade está crescendo em direção ao Parque Estadual da Cantareira. Existem bairros que já estão subindo a encosta.

O próximo, por favor.

Todos os levantamentos foram feitos usando material já existente nas Prefeituras ou na Secretaria do Meio Ambiente e trabalhos em campo. Tiveram várias equipes que percorreram toda essa região levantando informações atualizadas.

O próximo, por favor.

Esse mapa resume todos os traçados estudados, mais de uma centena. Naturalmente, aqui se faz uma linha mais grossa para que vocês consigam visualizar onde está o caminhamento. O que foi estudado? Em verde, estão todas as áreas que já são parques estaduais e por onde o Rodoanel não passa. Não tem alternativa cortando áreas de parque existente. Quando se tem de cortar, as alternativas são em viaduto ou em túneis. Temos traçados estudados ao Norte da Cantareira e ao Sul, entre a mancha urbana consolidada e o Parque Estadual.

Foi realizada uma análise detalhada e comparativa das vantagens e desvantagens de cada uma dessas alternativas de traçado. Isso está descrito no EIA. Depois dessa análise comparativa, a equipe; multidisciplinar composta por biólogo, sociólogo, arquiteto, engenheiro e geólogo; faz uma discussão técnica e considerou-se que as vantagens de passar ao Sul da Cantareira são muito maiores do que as desvantagens. E é melhor para o meio ambiente e para o papel que o Rodoanel tem de cumprir de captar esse tráfego de passagem, que o faça

ao Sul da Cantareira.

Esse é o traçado, dos que foram estudados, ao Sul do parque e a equipe selecionou qual seria o melhor traçado, julgou trechos que são os melhores e várias alternativas diferentes. Ali se construiu o que a equipe considera como o melhor traçado que apresento a vocês. Ele causa impacto, isso está quantificado e para cada impacto negativo causado, ele tem de propor uma solução. Em que esse traçado afetar, ele tem de propor uma solução habitacional para as pessoas envolvidas e assim por diante.

O traçado em São Paulo é um trecho muito montanhoso, onde o Rodoanel passa encaixado entre o limite da área ainda com vegetação e a mancha urbana. Ao fazer esse traçado; como a rodovia é larga e feita para carros que passam em segurança com velocidade; a separação da rodovia em relação ao bairro que fica ao lado é grande. Portanto, tem de ter uma faixa grande de domínio do Rodoanel para não termos nenhuma casa encostada na pista. Então, ele precisa de um espaço grande e, por isso, o caminho é desapropriar moradias. Se fosse possível, teríamos bolado um traçado que vai costurando para não tirar ninguém do local, mas não é possível pela característica do Rodoanel. Então, buscou-se afetar o mínimo possível de moradias.

Próximo, por favor. No caso da topografia, como ela é muito acidentada, existem vários túneis sob o Parque Estadual da Cantareira. Esses túneis vão passando a uma profundidade de 70 a 90 metros, ou seja, na superfície não aparece nada, não afeta nada o Parque, não afeta nem a vegetação nem a fauna. São túneis bastante profundos e os emboques ficam fora do Parque.

Próximo, por favor. A alternativa ao sul – do sul da Cantareira, que passa ao norte da área urbanizada de São Paulo – oferece as melhores vantagens do ponto de vista tanto do meio biótico, de proteção à área preservada do Parque Estadual da Cantareira, como aquela que oferece também vantagens em termos de organizar a ocupação urbana que existe hoje ali.

Próximo, por favor. Aqui é como se estivéssemos em um helicóptero voando sobre

o traçado proposto. Então, é uma imagem fotográfica do que existe hoje.

Isso aqui é a Raimundo Pereira de Magalhães. O trecho norte sai do trecho oeste na altura da Raimundo Pereira de Magalhães. Ele está em amarelo. Assim que sai, faz uma curva e aqui ele tem um primeiro túnel na altura de Perus, da Parada de Taipas.

Isso aqui é um túnel. Aqui tem um emboque, entra em um túnel. Aqui é a Parada de Taipa com Jardim Harmonia. O Rodoanel sai do túnel e passa na superfície. Estão vendo? Então, os imóveis que ficam no trecho do Rodoanel precisam sair. Era isso que Hermes explicava. O que se faz? Ou você indeniza quem tem a propriedade, ou você tem um cadastro social e 100% das pessoas que residem nesse local terão direito a uma moradia, se possível melhor da atual.

Próximo, por favor. Essa parte é o limite do Parque Estadual da Cantareira. O traçado do trecho norte está fora do Parque, no limite entre a área que é urbanizada e a da encosta, onde há vegetação. Então, aqui o Rodoanel está vindo, passa ao norte do Jardim Damasceno e vem com viadutos e trechos em superfície, até que tem novo túnel na altura do Jardim Samamás, Jardim Vista Alegre. Então, ali tem um novo túnel. Aí ele sai do túnel e tem um trecho de superfície e viaduto, até chegar em uma intercessão com a Avenida Inajar de Souza. Então, na Inajar de Souza vai haver uma entrada para o Rodoanel. Ele sai aqui no Peri Novo, está contornando o Peri Novo. Está ao norte do bairro e entra em um terceiro túnel sob o Parque Estadual da Cantareira, bem abaixo. Ele não acessa o território do Parque. Ele continua em viaduto. Tem um outro trecho em superfície. Perto da Sabesp. Aqui é a estação de tratamento de água da Sabesp, que não é afetada. E aí entra em um quarto túnel sob o Parque Estadual da Cantareira, 90 metros abaixo do Parque. Não pega a área do Parque, na altura do Tremembé, e vai sair em superfície até chegar na Fernão Dias, onde há uma outra intercessão.

Já no município de Guarulhos está sendo proposta uma intercessão além da...

O. SR.PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Pessoal, vou pedir uma gentileza. Não subam na grade porque pode cair e machucar as pessoas. Peço para o pessoal descer da

grade. E peço também para o pessoal não encostar na mesa. Daqui a pouco, derrubam a mesa. Vamos nos acalmar e prestar atenção. Já está na fase final de explicação. Não subam na grade, por favor. Obrigado.

A SRA. – Existe um outro acesso proposto em Guarulhos para a área do Aeroporto Internacional São Paulo/Guarulhos. E a chegada em Arujá, onde há um outro trevo lá na Dutra.

A análise feita detalhada de impacto no EIA é extensa, e vou passar rapidamente por ela para chegarmos ao assunto que interessa mais a vocês, o de quantas famílias serão afetadas aqui em São Paulo.

No EIA é obrigação da equipe identificar todos os impactos positivos, porque vai trazer benefícios para São Paulo, para o Município de São Paulo, o de Guarulhos e o de Arujá. Mas também traz incômodos. O EIA tem de identificar todos os impactos positivos e negativos e propor uma solução para cada um deles. Como vou indenizar, compensar. Se tenho de desmatar para fazer o emboque do túnel, onde vou plantar muito mais árvores do que a terra que estou tirando, e assim por diante.

Isso está detalhado no EIA. Existe uma apresentação mais longa sobre isso, mas vou pegar aqueles impactos que interessam mais aos senhores hoje. Toda construção é controlada. Você vai ter áreas de apoio próximas à obra que são licenciadas. Quando cruza uma nascente, não a mata. A água da nascente é captada. Aqui está o aterro que será feito. Aqui na frente a água captada é desviada e cai ao lado da Rodovia. Então, toda produção de água que existe hoje na zona Norte fica igualzinha na hora que termina de construir o Rodoanel. Não afeta nada dos corpos d'água; alguns dizem que vão produzir menos água. Mentira. Vão produzir a mesma quantidade, só que será desviada a nascente para ser do lado do Rodoanel.

A parte de qualidade do ar. Foram feitos estudos superdetalhados e constatamos que o ar nos bairros próximos ao Rodoanel não terão alterações que provoquem doenças. Isso já foi modelado, foram feitos estudos que comprovam isso. De qualquer jeito, o EIA está

dizendo que vai ter que ser monitorado também.

Próximo. Veja que se procurou tirar o mínimo possível de vegetação nativa. Mesmo assim, para se fazer os emboques dos túneis, em alguns trechos, você está pegando 98 hectares de vegetação nativa. Para compensar o corte dessa vegetação, o EIA propõe que se plante 500 hectares, isto é, 5 vezes mais do que vai sair seja plantado, de preferência na região Norte, para melhorar a qualidade ambiental daqui.

Toda parte de fauna foi pesquisa e há soluções para mitigar impactos de maneira a não afetar nenhuma espécie irremediavelmente.

O trânsito, vai piorar o trânsito na Inajar? Nós vimos

Vai piorar o trânsito na av. Inajar, ao entrar ou sair do Rodoanel. Atualmente ela comporta esse aumento de trânsito. E a vantagem é que muita gente da zona Norte que acessa a Marginal para chegar em outra região agora terá a alternativa do Rodoanel e poderá chegar mais rapidamente a outros lugares. Sendo assim, para quem mora na região Norte, vai facilitar muito a acessibilidade pelo Rodoanel.

Este é o número de habitações que foram afetadas por esse traçado. Ainda não foi feito o cadastro porque nessa etapa do EIA ainda não temos o traçado final. Ele só será decidido depois que todas as opiniões forem ouvidas e todas as contribuições forem coletadas e estudadas pela Dersa, pela equipe técnica, pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente e pelas Prefeituras Municipais, onde o Rodoanel atravessa.

Contamos os tetos das casas no traçado e vimos que em São Paulo há 983 moradias em bairros não regularizados. Muitas delas, inclusive, estão em áreas mapeadas pelo IPT e pela Prefeitura Municipal de São Paulo e consideradas são áreas de risco, oferecendo risco de desastre natural, de deslizamento, para as famílias que moram lá. Portanto, obrigação do Poder Público remover as famílias dessas áreas e lhes oferecer alternativas.

E o Rodoanel está passando em muitas dessas áreas de risco, então ajudará a solucionar isso, tirando essas famílias de áreas de risco e levando a uma propriedade fora da

área de risco.

E nos bairros com titulação também haverá casas afetadas. Em todo o Município de São Paulo só há 50. Aqui em Perus e Pirituba há aproximadamente 300 habitações que serão afetadas. Todos terão o direito à indenização, por valor de mercado, e não o valor do IPTU, para que consigam comprar uma residência em outro local.

Também fizemos estudos de ruído e de vários outros impactos. Mas vou encerrar a apresentação para que os senhores tenham a oportunidade de questionar. E estamos à inteira disposição para entrar em detalhes em termos que interessam aos senhores.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Agora, vamos passar a palavra ao público. O nobre Vereador Francisco Chagas chamará as pessoas que se inscreveram para falar, e cada um terá três minutos.

Anuncio a presença do nobre Vereador Laurindo, que convido para compor a Mesa.

Tem a palavra o nobre Vereador Francisco Chagas.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – A inscrição para falar está encerrada, porque há mais de 15 inscritos: Sra. Silvia Santiago, Secretária de Assistência de Agentes do Amanhã; Vereadora Lídia Correa; Gilberto Alvarez, Diretor do Cursinho da Poli; Elisa Poterman; Helena Cardoso Matos; Padre Rodrigo Custódio Andrade de Ramos; Airton Vieira Santos; José Laurindo de Oliveira; Sonia Barbosa; José Garcia de Sousa; Tião, Presidente do Conseg.

Vou conceder a palavra ao primeiro orador, que terá três minutos. E seremos rigorosos com esses três minutos, senão nem todas as pessoas conseguirão falar.

Tem a palavra a Sra. Silvia Santiago, da Secretaria de Assistência de Agentes do Amanhã.

A SRA. SILVIA SANTIAGO – Bom dia. A senhora afirmou, com quase 100% de certeza, que o Rodoanel foi aprovado. Mas estive na Dersa, que me disse que está na mão do Consema. Eu quero saber se o Consema já liberou.

- Conversa fora do microfone.

A SRA. SILVIA SANTIAGO – Então não foi nada liberado?

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Senhores, as perguntas serão feitas; a Mesa, por favor, anotar, e todas serão respondidas no fim.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Pessoal, está havendo um problema de organização. Se houver intervenção, não conseguiremos ouvir todas as perguntas, e isso não permitirá que todas as pessoas falem. E precisamos ouvir todas as pessoas. Cada pergunta terá uma resposta.

Tem a palavra a Sra. Lídia Correa.

A SRA. LÍDIA CORREA – Quero primeiramente saudar a todos pela realização desta audiência pública, que é um caminho que temos para conhecer melhor os projetos.

Estamos participando de um grupo, de um movimento que está discutindo a construção do Rodoanel do Trecho Norte. A primeira questão que tem sido levantada e que quero deixar registrada é que o traçado está sendo discutido por esse grupo. A pergunta é: por que esse traçado, e não outro? Foi explicado anteriormente que os outros traçados propostos inicialmente não são os melhores. Porém, nós ainda não estamos convencidos de que esse traçado é o melhor, e não outro.

Acompanho a discussão do Rodoanel há muitos anos. Sempre ouvíamos falar que o Rodoanel passaria depois da Serra ou mais ao norte, como eles dizem. Depois, passaria mais por dentro da Serra. De repente, foi apresentado esse estudo segundo o qual o Rodoanel passará mais próximo da malha urbana. Estamos questionando esse traçado e queremos que isso seja objeto de discussão mais aprofundada porque para nós não tem sentido.

- Manifestações no recinto.

A SRA. LÍDIA CORREA – Para nós, não há sentido colocar uma rodovia como essa praticamente na malha urbana, o que vai alterar a vida de toda a região. Essa é a primeira

questão que julgo importante colocar.

Não me refiro apenas ao impacto social, que é o mais importante, porque essa obra mexerá com a vida de milhares de pessoas. Além disso, haverá alteração em toda a região. A experiência tem demonstrado que o Rodoanel, longe de afastar a ocupação, atrai ocupação. Assim como ocorre com os rios e as ferrovias, as rodovias também trazem ocupação.

Temos levantado uma segunda questão. Em sendo aqui, achamos que seria extremamente necessária uma série de obras complementares, mas até agora isso não foi posto no estudo. Por exemplo, a Raimundo Pereira de Magalhães terá uma intersecção, ou seja, um ponto de acesso ao Rodoanel, certo? Sendo um acesso, sabemos que essa avenida atrairá muito mais trânsito, além do que já existe. A Raimundo Pereira de Magalhães e a Estrada Velha de Campinas já têm um trânsito muito grande, o que já causa um grande transtorno. Imaginem então essas avenidas sendo acesso ao Rodoanel: o trânsito aumentará muito mais.

Está previsto um estudo do custo da obra de alargamento da Raimundo Pereira de Magalhães? Segundo: para a Cantídio Sampaio - que já é um sufoco, todos sabem, e ela ficaria paralela, praticamente, ao Rodoanel -, está prevista a ampliação da Cantídio Sampaio? E a Elísio Teixeira Leite, que é outra avenida grande, de acesso importante para a região, que praticamente dá acesso ao Rodoanel? Está prevista sua ampliação? Ou seja, no custo da obra, nos cifrões da obra, estão previstas essas ampliações? Porque essas ampliações aumentariam muito mais o custo da obra.

Por último e mais importante: as milhares de famílias que moram na região. Eles dizem que nos garantiriam isso. Achamos que as famílias daqui, se tiverem de ser deslocadas, deveriam sê-lo conjuntos habitacionais decentes de preferência na região.

- Manifestações no recinto.

A SRA. LÍDIA CORREA – Quero dizer a vocês que se organizem para garantir isso, que é um direito que está previsto inclusive na lei. Quando se vai fazer uma obra pública,

o Governo do Estado tem obrigação, por lei, de garantir moradias dignas e decentes às pessoas que serão desalojadas, e aqui em Taipas e lá no Jardim Paraná elas são milhares.

Era isso o que eu queria expor. Como foi bem dito pela Dersa, é um estudo apenas, passível de ser alterado, se necessário. Nosso objetivo é discutir o que é melhor para a região, o melhor para o povo, o melhor para a sociedade, o melhor para o nosso Prefeito (ininteligível).

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Anuncio a presença dos Srs.: Abdias Manoel de Carvalho, Diretor da Associação (ininteligível); Manoel Messias, da Associação dos Moradores (ininteligível) Januário, Chefe de Gabinete do Vereador José Américo, membro da Comissão de Administração Pública; (ininteligível) Celestino José, Diretora Financeira da Associação Beneficente Cultural do Hospital das Clínicas; Paulo César Silva (ininteligível), de Vista Alegre; Miguel Gomes Lima, Conselheiro Gestor do Cades (ininteligível) do Verde e Meio Ambiente (?), Cultura de Paz; Claudio da Costa, Auxiliar de Gabinete da Assembleia Brigadeiro Eduardo Gomes; Maria, Coordenadora de Catecismo da Paróquia Imaculada Conceição; Severino Alves, da Comunidade São Pedro; Tiago Rubens da Silva, da Associação Sítio dos Francos; Lúcio Neves, Coordenador do SOS Saúde; Manoel P.S. Rocha, Presidente da Maria Rocha Associação de Moradores da Vitória.

Passo a palavra ao próximo orador, Sr. Gilberto Alvarez Giusepone Júnior, Diretor do Cursinho da Poli. Peço aos oradores que façam suas explanações em três minutos.

O SR. GILBERTO ALVAREZ GIUSEPONE JÚNIOR – Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa, na pessoa do Vereador Francisco Chagas. Cumprimento V.Exa. por proporcionar a nós esse diálogo. É a primeira vez que o Governo do Estado vem pessoalmente falar com a comunidade. A audiência anterior foi no centro de São Paulo.

Por conta das audiências que já ocorreram, e por conta da falta de esclarecimentos nessas audiências, as entidades montaram uma comissão, que se reúne na Câmara de Vereadores, e por meio dela elaborou uma carta, da qual lerei apenas uma parte em função do

tempo de que disponho. Gostaria, depois, que esse documento fosse protocolado junto à Mesa e encaminhado ao Governador do Estado.

“Carta aberta das comunidades e organizações das regiões Norte e Noroeste da capital ao Governo do Estado de São Paulo, em defesa do ambiente e das comunidades dessas regiões.

Em virtude da falta de respostas às indagações apresentadas nas audiências públicas já realizadas sobre o Trecho Norte do Rodoanel, foi montada uma comissão para definir as estratégias de organização das comunidades e entidades civis com o intuito de abrir o diálogo de forma participativa com o Governo do Estado de São Paulo objetivando diminuir os impactos sociais e ambientais do empreendimento.

Senhor Governador, relativamente ao projeto do Rodoanel, trecho Norte, algumas considerações se impõem. Primeira: falta de comunicação. Apesar das questões levantadas e sempre justificadas pelo Governo do Estado de São Paulo, não há documentos oficiais que comprovem a concretização dos objetivos pretendidos por eles e nas audiências apresentadas. Há uma completa falta de comunicação entre Governo do Estado e a comunidade. Para completar, não foi proposto um sistema participativo para que a população possa opinar e trazer suas sugestões e contribuições”.

- Manifestações no recinto.

O SR. GILBERTO ALVAREZ GIUSEPONE JÚNIOR – “A falta de democracia chega a ponto de o Governo do Estado de São Paulo propor o projeto, licenciá-lo e executá-lo, num processo unilateral, demonstrando descaso em relação aos demais agentes interessados no tema”.

- Manifestações no recinto.

O SR. GILBERTO ALVAREZ GIUSEPONE JÚNIOR – “Há preocupação com as desapropriações. Apesar da gravidade das questões ambientais, o Estudo de Impacto Ambiental e o RIMA – Relatório e Impacto Ambiental – não especificam quais serão os reais

impactos que sofrerão os moradores, os comerciantes e os equipamentos públicos das regiões presentes na área de domínio do Rodoanel e não revelam quais serão as regiões onde haverá montagem do canteiro de obras. Como justificativa para a falta de transparência, o Governo do Estado afirma que este não é o momento para que sejam detalhadas essas questões, embora se saiba que, apesar de a obra não ser licenciada, o Governo do Estado já escolheu um traçado.

Há preocupação com o traçado apresentado. O traçado apresentado ao Sul da Cantareira nos preocupa, porque, se o Rodoanel tem como objetivo eliminar o trânsito de passagem, por que foi escolhido um traçado tão próximo da malha urbana? Qual é o real objetivo dos acessos à Inajar de Souza e à Raimundo Pereira de Magalhães? O entorno dessas avenidas já está densamente povoado, e elas representam uma via de acesso à Cidade. Se os representantes da Mesa chegaram aqui atravessando a Inajar de Souza, já perceberam o trânsito caótico que se forma nessa avenida”.

- Manifestações no recinto.

O SR. GILBERTO ALVAREZ GIUSEPONE JÚNIOR – “O Governo do Estado, com a colocação desse acesso, mostra uma preocupação elitista: priorizando carros em detrimento do transporte público e sem cumprir o objetivo de se retirar os caminhões da cidade de São Paulo”.

Ouvi a fala da técnica do consórcio do Rodoanel, na qual ela explicita claramente que esse trecho vai servir para desafogar a Marginal Tietê. Eu digo para vocês que nós não aceitamos que o Rodoanel sirva para liberar os carros da Marginal, passe por cima das nossas casas nesse trecho...

- Manifestações no recinto.

O SR. GILBERTO ALVAREZ GIUSEPONE JÚNIOR – “Quanto à qualificação urbana, preocupa-nos a possibilidade de sedimentação dos bairros em dois pela 5 do Rodoanel. Comunidades inteiras poderão ser divididas pela estrada numa ótica de exclusão e

segregação dos equipamentos públicos e das relações sociais entre os moradores”.

Termino dizendo que “nós exigimos e queremos que o Governo do Estado nos dê respostas às indagações já apresentadas tanto nas audiências públicas como nos vários pedidos de informações protocolados na Dersa e realizados pelos inúmeros agrupamentos de representação social, os quais, infelizmente, não foram satisfatoriamente respondidos. Exigimos prorrogação para os prazos de licenciamento do trecho Norte do Rodoanel, a fim de que as comunidades envolvidas possam dialogar de maneira democrática e participativa, por meio de um modelo diferente das audiências realizadas até agora.

Sobre a importância de fato dessa obra, ressalte-se e registre-se que não somos contra o Rodoanel, muito menos contrários ao desenvolvimento econômico, mas acreditamos que a proteção ao meio ambiente e a inclusão social devem ser prioritariamente resguardadas. Exigimos resposta por escrito dos questionamentos impostos nessa carta aberta. Exigimos do Governo do Estado de São Paulo a apresentação de um programa de reassentamento para as famílias e segmentos populacionais atingidos, com projeto de moradia completo que mostre inclusive onde serão feitas as unidades habitacionais e os prazos de entrega, que deverão ser definidos concomitantemente à execução da obra.

O Governo do Estado deve apresentar claramente os valores de carta de crédito, um programa claro de compensação para os casos de segmentação de bairros, inclusive no que diz respeito ao isolamento acústico e demais providências necessárias para minimizar efeitos nocivos de impacto social”.

O trecho Sul do Rodoanel tem uma muralha para proteger um condomínio de luxo na rodovia. A comunidade ao lado, que é pobre, não tem essa muralha, portanto, não é protegida contra os ruídos; quem já passou nesse trecho do Rodoanel sabe disso.

- Manifestações no recinto.

O SR. GILBERTO ALVAREZ GIUSEPONE JÚNIOR – “Exigimos um projeto claro de melhoria para as comunidades. Se for verdade que esse empreendimento vai trazer

desenvolvimento econômico, por que não foi incluído um programa de melhoria da qualidade de vida por meio de um planejamento urbanístico para implementação de praças, áreas verdes, infraestrutura, aumento de equipamentos públicos e regularização fundiária. Exigimos também um plano de urbanização e moradia para a população do entorno e que mora em áreas de risco”.

Essa é a nossa carta.

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado. Anuncio a presença do Sr. Osmar Galvani Filho, assessor do parlamentar Donato; da Sra. Vera Roya, membro da ONG Mulheres em Ação, do Jardim Vista Alegre; da Sra. Alveci Oliveira, de Osasco, da Associação de Moradores da Favela Cachoeira; do Sr. Marco Antônio, assessor parlamentar do deputado estadual Rui Falcão; do Sr. Armando Lopes, assessor do Vereador Claudinho; do Sr. Mota Silveira, presidente da Associação do Jardim Harmonia, sito à Rua Coqueiro; do Capitão Mata, da 18ª Companhia de Polícia Militar da Capital; do Sr. Francisco Neves, Pastor da Igreja Jesus em Primeiro Lugar; da Sra. Rosinha Leone da Silva, da Associação Clube de Mães Raio do Sol, sito na Rua Firminópolis.

Além dos inscritos, algumas pessoas também nos dirigiram algumas perguntas, as quais lerei agora. “No final da Rua Antonio de Nápoles há moradias e terrenos da Prefeitura. Essas casas vão ser retiradas?”. Essa foi a pergunta da Sra. Aparecida. Outra questão, dessa vez do Sr. Manoel: “Vai passar na Rua Antônio Silva Costa, número 285?”. “Prezado Vereador, nós moradores do Parque do Taipas queremos que os senhores nos mostrem aonde vai passar a obra do rodoanel”.

Passo a palavra à senhora Elisa Pokerman, Conselheira do Parque Estadual da Cantareira.

A SRA. ELISA POKERMAN – Bom dia a todos. Meu nome é Elisa Pokerman, sou conselheira dos parques estaduais da Cantareira e Parque Estadual Alberto Löfgren. Tivemos

a oportunidade de ouvir o pessoal do Dersa apresentando as maravilhas do rodoanel. Então trouxe algumas matérias que saíram ao longo da construção do trecho sul, para que saibamos o que nos espera e que a maravilha não é tão grande assim. Estamos aqui perdendo tempo, porque querem passar nas nossas casas ou perto das nossas casas, uma rodovia da qual, nós cidadãos da Cidade de São Paulo, não necessitamos. Essa é a realidade.

- A Sra. Elisa Pokerman passa a referir-se às imagens na tela de projeção.

A SRA. ELISA POKERMAN - Aqui estão algumas matérias e laudos que apontam os impactos dessa construção, com terríveis consequências, por exemplo, a extinção de espécies da mata atlântica. O Dersa não se responsabilizou pela morte dos animais, que correram pela estrada e foram atropelados. Animais que tiveram suas patas amputadas pelas explosões, outros ficaram surdos, cegos e perderam seus filhotes por conta dessa construção, isso foi noticiado pelos jornais, por exemplo, um macaco que sofreu amputação e o Dersa não se responsabilizou pela vida e dor desse animal.

O Parque do Ibirapuera recebe os animais que ficam doentes, porém esses animais foram levados para clínicas particulares, para que não fossem arrolados, para que o Dersa não tivesse problemas. Inclusive, o Dersa recebeu multas do Ibama e nem por isso pararam, diariamente há atropelamento de animais silvestres e não há ninguém do Dersa para proteger as pessoas e os animais.

Aqui temos uma balsa que o Dersa abandonou na Billings apodrecendo a nossa água. O que acontece quando se dá velocidade aos caminhões? Acidentes, congestionamento, gente morta, é isso que acontece quando se dá velocidade aos caminhões. Nos trechos do rodoanel houve congestionamentos e acidentes, essa é a realidade e isso eles não falam, todo dia há acidentes, basta olhar os jornais.

Além disso, tem o pedágio e quem tem dinheiro para pagar tanto pedágio? O rodoanel não tem policiamento, há estupros e assaltos diariamente, essa é outra realidade sobre a construção dessa rodovia. Saiu no jornal *Agora*, e não há ninguém do Dersa e nem da

TV para atender as pessoas, que estão morrendo estupradas e assaltadas.

E aqui, senhores, para contrapor o mito do plano ambiental que dizem sobre essa obra, coloca, isso aqui, minha gente, é a boca de um túnel. Há cinco quilômetros de Santana nós temos água limpa, água para o nosso abastecimento e aqui eles vão estourar tudo. Isso aqui é a boca de um túnel, essa é a questão da forma como eles nos tratam, e a natureza também.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Pessoal, quero registrar a presença da Shirlei Mota Silveira, Presidente da Associação de Moradores do Jardim Harmonia. Obrigado pela presença, assim como da Beatriz Basílio, Presidente Coordenadora do Movimento Habitacional dos Palmares; Denílson Araújo, da Sociedade Amigos de Vila Rica; Antonio Chagas, Conselheiro Caminho da Paz; Elinisa Pereira, da Associação dos Trabalhadores Sem-Terra da Zona Oeste, Noroeste; Mônica F. Costa, Secretária do PT de Perus; Roseneuma Naranjo, Secretária do Movimento de Habitação dos Palmares; ONG Sociedade Amigos do Jardim Paulistano, Juraci Silva Oliveira; José Silva, funcionário público da comunidade de Pirituba; Adilson Souza, da Secretaria Geral PT da Freguesia do Ó; José Dimagro Carvalho, Pipoca, Presidente do Diretório Regional de Perus; João Batista da Silva, membro do PT de Perus. Várias pessoas estão encaminhando a esta Mesa perguntas adicionais, como o Cabral, como a Rosa Ferreira, como a Claudeci e vou encaminhar diretamente ao pessoal do Dersa.

Tem a palavra a Helena Cardoso, agente comunitária de saúde, por três minutos.

A SRA. HELENA CARDOSO – Bom dia a todos. Quero agradecer o Vereador Francisco Chagas pela oportunidade de trazer esta audiência para o nosso bairro.

A minha pergunta é muito específica. Gostaria de saber dos integrantes da Mesa quais são as ruas classificadas por onde vai passar o Rodoanel? A próxima pergunta: gostaria de saber quando vai ser o início das obras?

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Quero passar a palavra ao Padre

Rodrigo Custódio de Andrade Ramos, pároco de Taipas, Igreja Católica.

O SR. PADRE RODRIGO CUSTÓDIO DE ANDRADE RAMOS – Bom dia a todos.

Eu sou Padre Rodrigo Custódio, estou falando em nome das 30 mil famílias que moram no Parque de Taipas, estou falando em nome de vocês.

O Professor Giba colocou alguns questionamentos e eu me dou a liberdade de respondê-los. O Dersa não informou porque esse projeto foi escolhido porque já tem uma resposta. Esse projeto privilegia os interesses políticos-econômicos da Pedreira Basalto. O Governo e o Dersa estão privilegiando os interesses de uma pedreira e permitindo que uma rodovia passe em cima das nossas casas. 0

Essa é que a verdade. Segunda questão: caríssimos vereadores agradeço muito por essa oportunidade, mas essa audiência pública é informativa. Espero que ela tenha algum efeito, porque as três audiências públicas, onde pudemos nos manifestar, tiveram suas atas desaparecidas. Onde estão as atas.

Terceira questão; a Secretaria do Meio Ambiente já está notificando as famílias, como já notificam há muitos da sua desapropriação das terras que estão ocupadas de forma ilegal. Essas famílias serão indenizadas? Essas famílias deverão sair quando? Porque as notificações pedem 72 horas e estão apertando. Quem de vocês receberam notificação por favor levantem a mão? Alguns já receberam.

Quarta questão; a Prefeitura do Município de São Paulo já está cancelando os projetos sociais do nosso bairro. Em abril o programa o que atende a 1200 famílias já será cancelado e 1200 famílias já serão desatendidas. Porque já se prevê que essas famílias sejam removidas. O que a Prefeitura do Município de São Paulo vai fazer por nós?

Quinta questão. Quem recebeu esse livrinho? Levanta o livrinho. Esse livrinho é que natural que vocês gastaram tanto dinheiro para nos convence com esse livrinho, ele deveria ser rasgado.

- Manifestações no recinto.

O SR. PADRE RODRIGO CUSTÓDIO DE ANDRADE RAMOS – E o dinheiro desse livrinho deveria ser investido para os problemas de melhoria e reurbanização do nosso bairro. Última questão: caríssimo Vereador Eliseu Gabriel, o senhor já apontou o dedo para mim, e me chamou de provocador. Espero que a injustiça que está sendo feita em nosso bairro provoca do seu coração, o Rodoanel não vai passar na sua casa. Muito obrigado a todos.

- Manifestações no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Com a palavra o Sr. José Laurindo de Oliveira, ex-Vereador e advogado do movimento de moradias.

O SR. JOSÉ LAURINDO DE OLIVEIRA – Bom dia a todos, cumprimento o nobre Vereador Francisco Chagas, proponente desta audiência pública, em nome quem, cumprimento a mesa e ao plenário. Antes de mais nada, quero subscrever o documento que acabou de ser lido pelo Prof. Giba, do cursinho da Poli.

Em segundo lugar, quero dizer ao Governo de Estado, que minha colocação parte do princípio que o Rodoanel não é uma realidade ainda, mas que ele deve existir e sou favorável que ele exista. Entretanto acredito que a dispensa da urgência de implantação dessa obra, devido a desafogar o trânsito das marginais de São Paulo e a despeito da pertinência da obra neste momento, é preciso observar algumas questões.

Fui Vereador de São Paulo e sou de Pirituba. Minha base eleitoral é da Cantareira. Há mais de 27 anos sou advogado do Movimento de Moradia, regularização de loteamentos em toda a (ininteligível) de São Paulo, desde a Fernão Dias até Perus. Conheço cada palmo desse chão.

Várias entidades de moradores dessa região me procuram com algumas preocupações que acho pertinentes. Por exemplo: na obra que está para ser aprovada a prazo curto, para aprovação do projeto inicial da obra surgem algumas prestações. Há muitas pessoas nesse trecho que não (ininteligível) públicas. Só há compromisso de compra e venda, mas essas pessoas estão cobertas pelo instituto da posse que o Direito Brasileiro e a

Constituição Federal consagram. Há ações de usucapião em andamento na Justiça de São Paulo na vara de exercícios públicos.

Fui procurado no início desta plenária por alguns advogados amigos meus, aqui da região da Freguesia do Ó e de Pirituba, especialmente da Parada de Taipas. As pessoas preocupadas disseram: “Laurindo, nós podemos criar problemas nessa obra, sobretudo nas ações que estão correndo. A pessoa não possui escritura, mas tem ação de usucapião em andamento. Nós vamos chamar a Dersa para o processo. Vamos chamar o (ininteligível).

Talvez a Dersa não esteja acostumada com esse tipo de problema, mas estou alertando que isso pode ocorrer. Não se trata de ameaça, mas o (ininteligível) pode ocorrer. E a minha intenção é de que haja uma boa equação para a implantação dessa obra.

Não quero entrar em debate com relação ao traçado proposto, porque não o conheço muito bem. De qualquer forma, fico muito (ininteligível) em relação ao traçado ao sul da Cantareira da forma como está concebido.

Mas, várias pessoas já tocaram nesse assunto. O professor Giba de alguma maneira (ininteligível). A Dersa deveria ler esse documento com cuidado, pois há algumas contribuições e advertências que podem ser importantes.

Outra questão, para finalizar, gostaria de saber como se elegerão as mitigações e as compensações. Será (ininteligível), da Dersa e do Governo do Estado que foram escolhidos, as mitigações que serão feitas ao longo do Rodoanel? A população (ininteligível) a participar e que as mitigações possam amparar.

Então, são questões que estão na cabeça de todos nós. Em relação às moradias, defendo que a indenização seja por preço justo e gostaria de poder acompanhar, de alguma maneira, os fóruns de decisão dessas questões, embora sejam questões de Governo e eu não faço parte dele. Mas, quanto à minha representação da população como advogado do Movimento de Moradia da Parada de Taipas, de Pirituba e Freguesia do Ó, gostaria muito de acompanhar de perto, contribuir no sentido de conceder as compensações que surgirão.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Um morador dirigiu uma pergunta pertinente no sentido do encaminhamento da nossa audiência pública. Ele pergunta quem está anotando as perguntas, pois não está notando muita importância aos questionamentos por parte da Mesa.

Em primeiro lugar, a Dersa e as autoridades estão presentes para responder as questões e estão anotando. E a Comissão de Administração Pública está gravando essa audiência pública. Então, não há nenhuma pergunta que não ficará gravada, anotada. E será para o relatório da Comissão. Tudo isso aqui é oficial, não é uma coisa que vai ficar...(ininteligível)...

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Não, não. Calma, calma, calma, gente. Isso será registrado, fará parte de um relatório público. Mesmo que as respostas que nós esperamos não estejam aqui presentes, mas isso não deixaremos sem resposta no futuro, porque, se aqui...

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Pessoal, o que é importante saber aqui e eu disse isso de início, é que esta audiência pública é para buscar respostas, não é isso?

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Isso, concordam? Esta é a primeira audiência pública convocada. Não será a última.

Então, é importante que as pessoas prestem atenção, porque a maior parte das perguntas é praticamente a mesma. Qual é? O traçado vai prejudicar a minha casa? O traçado vai passar na minha rua? Como a ficar a minha situação? Eu serei prejudicado? As perguntas são essas. São ou não são? (Anuência) Todo mundo quer saber isso.

Além dessas perguntas que eu falei, que a maioria quer saber, há perguntas

relativas ao seguinte: por que esse traçado tem de passar aqui? Por que não passa em outro lugar? Não é isso?

Há pergunta assim: qual vai ser o prejuízo ambiental? Qual vai ser o prejuízo social? Todas essas perguntas estão registradas.

Atenção, é importante entender o papel da Comissão. Ela não tem poder de decisão, ela tem poder de convocar a autoridade para responder. E, se aqui as autoridades chamadas e a empresa não tiverem condições de responder, vamos chamar o Sr. Governador, vamos chamar o Sr. Prefeito e todo mundo tem de responder. Certo?

Obrigado. Vou passar a palavra para o Airton Vieira Santos.

O SR. AIRTON VIEIRA SANTOS - Bom dia a todos.

Espero que vocês possam me ouvir. Eu moro onde eles pretendem passar o Túnel 2 e o que eu acho de suma importância é que, numa obra desse porte, que se diz que vai trazer tanta melhoria, não houve a capacidade de informar os moradores de maneira digna acerca das audiências públicas. O que eu acho importante é que é discutido sobre meio ambiente, mas pouco se discutiu sobre o meio social de pessoas que construíram toda uma história, que construíram comércio, que lutaram por sua moradia e, até agora, não foi dito aonde elas vão, como elas vão ser tratadas.

- Manifestações na galeria.

O SR. AIRTON VIEIRA SANTOS - O que me incomoda é saber que é muito bonito isso: com um programa de computador eu posso fazer qualquer coisa, posso até mudar minha fisionomia, mas cada um conhece a realidade de levantar cedo, de segurar o batente e de sustentar sua casa. Queremos respeito.

- Aplausos na galeria.

O SR. AIRTON VIEIRA SANTOS - Já que está sendo viabilizada a possibilidade de uma resposta, desde as últimas audiências na Casa de Portugal como em Guarulhos. Nós nos

colocamos à disposição do Germano e nada foi respondido.

Eu não aceito argumentarem como se essa obra já tivesse saído, porque não saiu ainda a aprovação do Consema. Então, até isso é balela. Assim, nós queremos mais audiências públicas.

- Manifestações na galeria.

O SR. AIRTON VIEIRA SANTOS - Fala-se de carta de crédito, mas é muito bonito para quem mora e tem sua escritura, mas não é a realidade de mais de 30 mil famílias que estão lutando para a regularização de imóvel. É mais fácil do que colocar todo mundo na rua. Queremos respeito.

- Manifestações na galeria.

O SR. AIRTON VIEIRA SANTOS - Agradeço a Mesa pela presteza de me ouvir, mas não quero somente que vocês me ouçam, eu quero uma resposta digna, um argumento justo e respeito por essas pessoas que deixaram de fazer muita coisa para perder seu tempo aqui dentro.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Obrigado Tairton. Obrigado, pessoal, pelas manifestações.

Vou passar a palavra para o Miguel Gomes Lima, que é Conselheiro Gestor do Cades.

O SR. MIGUEL GOMES LIMA – Bom dia. Primeiro vou agradecer a Mesa por me ouvir e encaminhar. Agradecer o Vereador pela sua brilhante atuação nas audiências públicas, não só essa, como tantas outras que trouxe aqui par ao bairro.

Mas aqui é muito fácil trazer a Dersa para a Mesa. A Dersa é construtora, ela quer construir, é dono do rolo compressor que está atropelando todo mundo e, por trás desse rolo compressor, está o Estado, o Governador. As pessoas que estão aqui não querem saber do projeto técnico, aqui ninguém é técnico. As pessoas que estão aqui vieram para ouvir aonde vão colocar, tirar é fácil, mas onde vão colocar.

As pessoas aqui querem saber onde vão morar e não se iludam com promessas. Não vamos aqui esquecer o que aconteceu no trecho sul, que até hoje as pessoas choram suas moradias. Quem tem que prometer moradia e cumprir, e tem que trazer para esta Mesa, é o Secretário de Habitação do Estado, é o Secretário de Habitação do Município, que são dois enrolões. Quem não conhece aqui o Movimento de Moradia? Todos conhecem, estão sempre enrolando e a Dersa vem aqui para falar do projeto, mas não vem falar das soluções.

Tem mais uma coisa. A senhora que falou que a Inajar de Sousa comporta esse trânsito, me desculpe, mas a senhora não conhece nem a Inajar, nem a Raimundo e nem a Cantídio Sampaio. Primeiro aqui, precisa conhecer a região para discutir, porque nós conhecemos o inferno que é o trânsito aqui e o que é a devastação ambiental aqui, que luta para construir porque é difícil regularizar porque o setor da Secretaria da Habitação do município e do estado estão falidos, não fazem mais regularização, é por isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas) – Quero passar a palavra para o Tião, Presidente do Conseg Elisa Maria. Depois é o Jab.

O SR. TIÃO – Bom dia a todos. Quero parabenizar o Vereador Francisco Chagas por ter tomado essa atitude e ter trazido mais esta audiência pública para a nossa região, que é só local de catação de votos. Se todos os parlamentares tivessem essa atitude a nossa região estaria melhor hoje.

Gostaria de saber da Dersa quando é que vamos ter o mapinha na mão, coisa simples, escrita, a minha casa, a minha rua, onde vai sair, onde vai passar, para distribuir para a comunidade. Quando vai passar uma assistente social no Jardim Paraná, no Taco de Taipas, avisando as pessoas, conversando com as pessoas “olha, a sua casa vai sair”, “olha, a sua casa não vai sair”, “você vai receber x”, quando vamos saber quanto essas pessoas vão receber? Há um boato em Caieiras de que já tem uma especulação imobiliária de que este Rodoanel está aterrorizando a comunidade onde vai passar: Jd. Paraná, Taipas, Rincão e

outros. É um terror. A gente chega na casa da pessoa e ela fala: a minha casa vai cair? Quando? Onde eu vou ficar? Como vai ser isso? Então, essa resposta tem de ser clara. O rapaz falou que tem de ser objetiva. O livro, realmente, o Padre fez a coisa certa. O livrinho é mais curto do que tudo. Ele não diz nada com nada. Você olha e não tem nome, não tem rua, não tem cep e as pessoas precisam saber real para onde vai e para onde vamos. Parabéns a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE - Passo a palavras ao Jabes, diretor social do SABRA;

O SR. JABES (?) – Bom dia. Queria colocar o seguinte. A Dersa veio aqui para dar informação para nós de que os problemas serão causados e eles estão procurando mitigar. O que é mitigar? Ninguém nem sabe o que é mitigar! Precisamos saber o seguinte: o que a região vai receber de benefício? É o que queremos. Não adianta trazer uma obra desse tamanho de impacto e a população sofrer. Basta. A população desta região já sofre demais. Não queremos uma obra que vai segregar a população. Queremos uma obra que traga benefício, paz e justiça social para nós. O Estado tem a obrigação constitucional de defender o ser humano e não de defender interesse econômico. Esta obra tem de estar centrada no interesse do homem, do ser humano e não do interesse econômico. Neste sentido encaminho para a mesa a seguinte sugestão: primeiro, já conseguimos, com esta mobilização, vencer a primeira etapa, que é a mobilização popular mas ela não pode parar porque já está dado como este Rodoanel vai sair. Se a gente cochilar vai sair mesmo do jeito que o Estado quer. E não queremos do jeito que o Estado quer. Então, minha sugestão é que encaminhemos hoje para esta comissão e que tiremos uma comissão permanente aqui que tenha duas funções concretas, primeiro ajudar na mobilização constante da população. Segundo, acompanhar passo a passo todas as ações que a Dersa vai fazer. A Dersa não cava um buraco aqui, não coloca um caminhão, um trator se esta comissão não estiver junto, discutindo e apoiando a questão.

O SR. PRESIDENTE - Tem a palavra para à Isa, da Vista Alegre.

A SRA. ISA- Bom dia. Quando vi o slide aqui fiquei pensando: como é lindo. É tudo tão lindo que parece que convence a gente. Mas, no slide é tudo é bonito mesmo. A realidade é bem diferente. Nossa preocupação é muito grande. Em primeiro lugar. Tenho usucapião da minha casa. Foi muita luta com o Laurindo, com o Eliseu Gabriel e conseguimos usucapião para algumas moradias no local. Em cima desse usucapião a minha casa tem um valor e eu espero que a Dersa me pague este valor. Mas muitos vizinhos que não tiveram o usucapião mas lutaram como eu, choraram como eu, se sacrificaram carregando areia, pedra, cimento nas costas para construir suas casas e por ali eles fincaram a raiz da vida deles. Ali tem a história de vida. Não é uma casa de tijolo e concreto. É uma casa de coração que pulsa como qualquer coração humano. Quando tudo o que temos é só aquilo ali – não temos opção, um apartamento em outro lugar, uma casa em outra cidade – tem só aquele pedacinho de terra onde fez calo na mão para construir. Quero saber se as outras pessoas terão direito também, no valor de mercado como os que têm documentação. São todos trabalhadores iguais! Gostaria de saber também quando vai começar. Se começará em junho mesmo e a garantia que teremos desse valor de mercado. Será pago o valor realmente? As pessoas serão reassentadas no mesmo bairro. Eu trabalho na zona Norte, meus filhos estudam, meus netos estudam na zona Norte. Me tiram da zona Norte e me colocam na zona Sul ou Leste e vai desestruturar toda a minha vida e afetar toda a minha família. Acho, acredito que também esta obra abrirá margem para maiores invasões na Serra da Cantareira. Onde tem via tem invasão. Qual será a garantia para regularizar as moradias e para evitar que aconteça invasão amanhã ou depois para prejudicar as moradias existentes. Quando e onde será conversado com a população para que possamos saber onde vai ser passado, onde será construída moradia, se é próximo de escola, se é próximo de nosso trabalho, porque é conhecido que Inajar de Souza já não tem mais onde passar carro, minha gente. Vai aumentar o tráfego. Vai aumentar uma hora a mais para chegar no emprego. Então, qual é o benefício para nós, os pobres? Para os ricos tem muito. E para o pobre, qual é o benefício? E se todas essas respostas para nossas

perguntas serão respondidas em documentação porque palavras, o vento leva. É preciso ter isso assinado para termos certeza de que vamos ter um respaldo. Gostaria de informar que no dia 26 e 27 de fevereiro, das 8:30 às 17:30 na PUC Ipiranga, Avenida Nazaré, 993, próximo ao Metrô Ipiranga, haverá uma discussão-jornada sobre moradia digna e nesta jornada teremos assessoria jurídica para as comunidades atingidas pelo Rodoanel. Então, seria bom se todos nos reuníssemos e procurássemos a assessoria jurídica porque palavra, o vento leva. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE - Antes de passar a palavra para a penúltima oradora a Da. Maria de Campos mandou para cá um provérbio e pediu que eu fizesse a leitura. Acho que é importante, é quase uma poesia. “Prezadas autoridades, até os pássaros se preocupam quando árvore em que está o seu ninho está posta a um machado para ser derrubado. Quando isso domina o pobre suspira. Leia Provérbios 28.” Obrigado, D. Maria. Muito obrigado. Tem a palavra a Sra. Sonia Barbosa, da Associação Paraíso e Presidente do Diretório Zonal de Pirituba.

A SRA. SONIA BARBOSA – Bom dia para todos. Há mais de um ano eu já colocava - quando estávamos fazendo essa discussão, particularmente lá em cima do morro no Parque de Taipas, quando se falava da preservação ambiental - que a peça mais importante do meio ambiente é o ser humano, é o Homem. Temos de preservar a natureza, a água, mas sem o Homem não existe preservação de nada. Infelizmente eu não estou vendo essa forma de tratamento. Para não ficar repetindo aqui – muita gente do Parque de Taipas me conhece, eu sou Sonia, Presidente do Diretório Zonal do PT e Presidente da Associação dos Moradores do Paraíso -, eu queria dizer que, sentindo a angústia desse povo – e particularmente para a Mesa -, uma das coisas que, por mais que (ininteligível), eu conheço a apreensão de todos os companheiros, desde o pessoal lá de cima dos Missionários (ininteligível), moradores da (Ininteligível) Mendes, da companheira do (ininteligível) que estava chorando aqui na frente, moradia é a peça mais importante da vida de cada um. E as pessoas (ininteligível) dizendo: “Mas, Sonia, se a gente sair daqui, a gente vai para onde”. E aí tem a pergunta: “Quando eles

vão pagar a indenização das nossas casas?” Mas tem também a pergunta: “Mas eu moro aqui há 40 anos. Para onde eu vou? E os amigos que eu tenho? E a escola dos meus filhos? E o trabalho do meu marido? E o meu trabalho?”. Isso não tem preço nem indenização. Não existe preço nem indenização para isso. E aí eu queria fazer as minhas perguntas para (ininteligível) e dizer o seguinte: (ininteligível) tem que se preocupar. Marcaram duas reuniões, uma na Casa de Portugal, aonde jamais a população toda daqui ia conseguir chegar. Primeiro, na periferia as pessoas (ininteligível) algumas carências e uma delas é dinheiro para condução para ficar indo e vindo. A segunda: nas (ininteligível) eu quero elogiar. Que bom. Vereador Francisco Chagas, obrigada pela iniciativa. A população agradece. Depois ao Dersa: que bom ter vindo e percebido que o povo precisa desse tipo de conversa. O povo precisa localizar onde vai ficar e como fica a sua situação. Então onde é que de fato passa o rodovanel? Vai passar no (ininteligível), na Fernando Mendes, vai pegar o (ininteligível)? E aí o pessoal que tem escritura vai ser indenizado? De que forma? É valor venal? E pessoa que mora em área irregular vai ganhar quanto? Alguns me disseram que foram na reunião do Dersa e que (ininteligível) e aí eu estou dizendo que eu ouvi, não estou dizendo que é real ou não. Bom, (ininteligível) vai supervalorizar, vai pagar mais do que o devido para quem mora em área irregular. Se a casa tiver um valor de 50 mil, vai receber 60 mil. Se não é isso, para onde vão? Vão ter moradia em outro local? E aí o que acontece? O Governo do Estado não deveria estar aqui nos ouvindo? Aí quero fazer uma proposta: de convidarmos primeiro, depois convocarmos - porque foi eleito para isso, independentemente de ser com meu voto ou não, foi eleito pela maioria da população – o nosso Prefeito Gilberto Kassab, que representa o Município e deve intermediar com o Governo como é que fica a situação dos moradores do Parque de Taipas, Jardim Paraná, Vista Alegre, Damasceno e de todas as pessoas que vão (ininteligível). E quem não vai sair, qual vai ser o impacto ambiental? De que forma vamos ser compensados? E o trem-bala, como é essa história? Porque cria um problema na nossa vida em que nós não temos responsabilidade? Temos (ininteligível) e às vezes a gente se sente bobo da corte, porque

ninguém nos diz nada. “Ah, olha no mapa. Você está vendo, tem a maquete”. O povo não entende de mapa, não entende de maquete. O povo entende de moradia, já que precisa morar e precisa comer e precisa viver e está cansado de (ininteligível).

O SR. PRESIDENTE (Francisco Chagas – PT) – Obrigado, Sonia. Passo a palavra ao Denilson Rabelo. A seguir, o último orador será o Presidente da Associação responsável pelo espaço, Sr. José Garcia de Souza.

O SR. DENILSON RABELO – Pessoal, vou ser bem rápido. Nós tivemos aqui três audiências. A última de São Paulo (ininteligível) a seguinte situação... Primeiramente gostaria de agradecer ao Dersa porque eles arrumaram o que estava errado no EIA-RIMA, que era Vila Rica e Jardim Corisco. A gente agradece devido às reuniões que tivemos com eles e eles foram lá e arrumaram. Isso foi (ininteligível), e quando a Mesa falou que eu tinha gravado (ininteligível), talvez aí eu fique preocupado. Por quê? Porque na ata que saiu do Consema o que foi dito? Primeiramente eu disse: “Gostaria de agradecer ao Dersa porque eles arrumaram uma coisa que estava errada”. O que o Consema escreveu? “Denilson tal-tal-tal parabenizou o Dersa pelo cuidado na elaboração do EIA-RIMA”. Isso está escrito na ata. Eu disse praticamente três folhas que eu não vou repetir aqui, porque acho que nós já estamos cansados. O Consema escreveu praticamente dez linhas, então eu gostaria de protocolar nessa mesa o que eu disse, que são três folhas, o que eu disse está na (ininteligível), no (ininteligível) gravado, onde toda audiência é gravada. Eu gostaria de protocolar nesta mesa para que o Consema registre o que eu disse e não o que eles entendem que eu disse. Só para finalizar, eu pedi... segundo eles eu (ininteligível) encontro com a representante do Dersa em que a empresa teria assumido o compromisso de reajustar o traçado do rodoanel de modo a evitar que ele cruzasse as áreas (ininteligível) Vila Rica. O que eu disse? Eu gostaria (ininteligível) que eles façam aqui no Consema para que não fique parado, eu quero que eles assumam aqui o compromisso de não passar por Vila Rica. Eles fizeram esse compromisso. Eu não tenho nada hoje contra o Dersa. O Dersa assumiu o compromisso de não mais passar

no Vila Rica, que é esse bairro que vocês estão vendo. Eles assumiram o compromisso e isso está na ata. O que eu vim fazer aqui? Duas coisas. Primeira: para que as coisas que eu falei sejam descritas realmente na documentação do Consema. Segundo: agora que não vai mais passar no Vila Rica e na Escola do Corisco, conforme está descrito... E uma coisa que eu acho também que deveria ser arrumada, porque em todos os termos tem o nome da pessoa, e aqui infelizmente eles não colocaram o nome do Marcelo. Colocaram: “Foi então esclarecido pela gerência de meio ambiente do Dersa que seria redesenhado o traçado do empreendimento de modo a preservar o bairro Vila Rica e determinada escola situada no Jardim Corisco”. Acho que foi um erro grave, tendo em vista que em todas as palavras eles colocaram os nomes das pessoas e exatamente nesse ponto eles não usaram o nome do Marcelo, que tem trabalhado com a gente em todas as reuniões e assumido compromissos. Era isso. Eu gostaria que os vereadores aqui presentes... nós estamos junto o Giba e com os demais, nós gostaríamos de ter uma audiência. Por quê? Até que ponto essa audiência é válida? Porque o Consema falou que só poderia ser protocolado cinco dias da última audiência. Que (ininteligível) jurídico tem essa audiência? Outra: podemos levar essa audiência para o nosso bairro, para que o Consema, para que o Dersa explique onde vai passar agora? Só para terminar, o Dersa, principalmente a Ana, o pessoal daqui não quer ver o rodoanel, o pessoal quer ver (ininteligível) as casas. Acho que isso é importante, porque as pessoas querem saber aonde vai passar. Era isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Passo a palavra ao último orador do plenário, Sr. José Garcia de Souza, Presidente da Associação dos Amigos de Parada de Taipas, responsável pelo espaço cedido para a realização desta audiência pública, a quem quero agradecer publicamente. Obrigado, José!

O SR. JOSÉ GARCIA DE SOUZA – Bom dia a todos. Não serei repetitivo aqui, porque os companheiros que falaram anteriormente já mencionaram as questões que gostaria de passar para a Mesa e para o Dersa.

Mas gostaria de propor um encaminhamento referente a questões pontuais, tais como: qual vai ser o real traçado do Rodoanel? Quais as habitações que serão atingidas pela desapropriação? Se ela será feita pelo valor de mercado? Porque sabem o que está acontecendo com todos aqueles com quem converso que moram no Parque Taipas? O pessoal está em polvorosa, porque ninguém sabe se a sua residência será ou não atingida pela desapropriação.

Então, acredito que numa próxima audiência, não só aqui, estou falando porque sou da Associação de Amigos de Taipas, mas há também o pessoal do Vista Alegre e de outras regiões pelas quais irá passar o Rodoanel não sabe se suas residências serão atingidas pela desapropriação.

Sugiro, ainda, que tragam essas respostas delineadas numa próxima ocasião, para que todos aqueles que serão atingidos possam discutir com propriedade essa questão, e aqueles que não serão atingidos possam ter tranquilidade em suas vidas. Porque, hoje, o grande problema é a incerteza.

Outra questão gostaria de apresentar diretamente aos companheiros Eliseu Gabriel, Francisco Chagas e para o Fernando, porque, como representante legítimo da Associação Amigos de Taipas, queria solicitar que fosse encaminhado um encontro com vocês, a fim de discutirmos Parada de Taipas, que está abandonada. (Palmas) Aqui há muitos buracos. Parada de Taipas é o gargalo da Cantilho Sampaio com a Raimundo Pereira de Magalhães. Fico me perguntando: quando tiver o Rodoanel, será que esse gargalo aumentará?

Também gostaria de propor para os interessados – peço ao companheiro Laurindo e companheira Lidia Correia fizesse parte – uma comissão para discutirmos e não brigarmos com o Dersa, com o Consema, as questões que dizem respeito a nós moradores de todo esse trajeto: Parada de Taipas, Jardim Paraná, Jardim Rincão, Parque de Taipas, enfim, para termos as respostas que irão tranquilizar o nosso povo.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Tem a palavra o representante do Dersa, o Sr. Hermes, que responderá as perguntas.

O SR. HERMES – Estava me angustiando, porque vi que muitos já foram embora, e gostaria que todos pudessem ouvir o que vou responder. Darei, rapidamente, porque alguém questionou – anotamos todas as perguntas e as que foram enviadas por escrito também estão aqui, e tomarei o cuidado de responder.

Então, responderei à Silvia Helena: o Rodoanel não foi aprovado ainda. Mas vou ler primeiro as perguntas e, depois, as responderei em geral.

A Lígia Correia falou da definição de traçado; Raimundo Pereira de Magalhães, Inajar de Souza e impactos do viário; milhares de famílias; quais são os direitos; quais os direitos, moradia digna; Prof. Giba, do Cursinho Poli; falta de comunicação do governo com as comunidades, reuniões participativas, EIA/RIMA não especifica os espaços reais; governo já escolheu o traçado; matérias negativas do rodoanel na região do Embu; projeto privilegia poderes econômicos, famílias serão indenizadas; Vereador José Galdino, advogado; direito de posse aos imóveis; preocupação com a Dersa, usucapião, direitos dos moradores; as autorizações, investigações da Secretaria do Verde e Meio Ambiente; Ailton Vieira, até agora não foi dito aonde vão, essa era a hora da resposta digna; Miguel Soares, a Dersa está passando como rolo compressor; aonde vão colocar as pessoas, de onde procede, onde vai passar, quando, como, usucapião e apoio jurídico para regularizar; Sônia Barbosa, o mais importante é o homem, não existe indenização por infortúnio, por tempo de moradia na região; como será a indenização; Roberto Rabelo, Adilson, fidelidade da ata; Jardim Corisco, onde vão passar.

E por último, quero agradecer ao Presidente pelo acolhimento. José Garcia, será que serei atingido, sim ou não, e proposta de comissão para discutir com o Consema em aberto.

Meus amigos, vou tentar falar um pouco com o coração. Sou ser humano, pai e

avô, e venho de camada da sociedade pobre e sou funcionário da Dersa, assalariado. Então, eu e meus colegas, assalariados, estamos cumprindo a nossa obrigação, a obrigação da empresa a qual representamos para vir e conversar com a comunidade, com os senhores e senhoras, no sentido de dar todos os esclarecimentos, todas as informações. É a obrigação do governo.

Estamos vivendo num mundo, graças a Deus, em que as diversas multiplicidades de opiniões são válidas. Em São Paulo, vivemos democracia, que pressupõe falar, ouvir, ter resposta, concordar ou não, mas debater para chegarmos a um entendimento.

E o empreendimento do porte do rodoanel se dá na medida em que a sociedade queira e participe, que a sociedade possa dizer o que quer e o que espera, e os representantes do povo e os governantes possam sentir essa aspiração para colocar os empreendimentos em prática.

Por isso, louvo os vereadores por essa organização e estamos aqui e viremos quantas vezes forem necessárias para conversar com a comunidade. Só pedimos como foi feito dessa vez, é feito um pedido formal, a diretoria analisa e somos encarregados de vir aqui. Portanto, estamos abertos para conversar com a população.

Primeiro, quanto à falta de diálogo, não está havendo falta de diálogo. Temos há mais de três ou quatro meses, postos de atendimento em toda subprefeitura, onde estão os EIA/RIMA completos para consulta, o mapa do empreendimento, o traçado proposto. Há grupo de funcionários treinados para orientar, conversar com cada um dos moradores individualmente. Está na Internet para quem tem acesso, o EIA/RIMA está no *site* da Dersa, no *site* da Secretaria do Meio Ambiente, no *site* da Prefeitura de São Paulo, no *site* da Câmara Municipal de São Paulo. Quem quiser fazer cópia do EIA/RIMA para outros *sites* disponibilizamos também. Não há problema.

Essa é a grande preocupação de todos os presentes, a sua situação. Se eu estive no lugar de vocês, também estaria preocupado, porque com muito sacrifício compramos

terreno e com muita luta construímos os cômodos. São 30, 40 anos de luta e trabalho, juntando os amigos no final de semana para encher a laje, fazer a feijoada da laje, para construir a nossa casa, por mais humilde que seja. Desde a de 200 metros quadrados até aquela de 10, 20, 30 metros quadrados. São todas pessoas dignas, são trabalhadores que precisam ser reconhecidos como seres humanos, como disse alguém.

Nós, da Dersa, temos essa sensibilidade. Não pensem que estamos trabalhando para ganhar o nosso salário e que não ligamos para o povo. Não é verdade. Temos imensa preocupação com relação à questão social dos empreendimentos, somos os executores dos empreendimentos, não somos os donos. O dono é o governo e o governo é a sociedade. Portanto, o dono do empreendimento é a sociedade, porque será construído com dinheiro público, o dinheiro que vem de vocês, dos nossos bolsos.

Meus amigos, dou ênfase a essa questão para que vocês entendam que estamos aqui e não somos inimigos. Somos representantes de vocês, porque quando votam e elegem um governo, que monta a empresa e recebemos o emprego para cumprir as obrigações que o governo para com a sociedade.

Disse que temos duas formas de resolver o problema social. O primeiro, regularizar os imóveis, que chamamos de imóveis privados. São pessoas que moram em terrenos com escritura, com contrato de compromisso de compra e venda; ou usucapião. Para esses moradores iremos conversar juridicamente. Tem um departamento jurídico que será montado e fazer o atendimento individual de cada morador. Ou seja, disponibilizaremos uma comissão de advogados para ajudar no encaminhamento da documentação; é acionado o juiz, é feito um laudo pericial no valor daquele imóvel, que é o valor de mercado. Como se chega no valor de mercado? Pega-se a planta genérica de valores que a prefeitura institui anualmente no Município, depois faz-se uma consulta ao mercado da região com as imobiliárias, com as empresas que tratam com comércio de lojas, para se ter uma base do valor do metro quadrado em cada região. E na planta genérica de valores são quatro patamares de metro quadrado, o

básico, o simples, o médio e o alto. E com aquele laudo, se o imóvel é valor alto, enquadra-se na tarifa alta; se é médio, no médio. E inicia-se uma discussão com o proprietário para chegar a um valor da sua propriedade para ele dizer se aceita ou não. Se aceitar, assina o laudo, faz o pagamento à vista, ele vai comprar outro imóvel onde quiser. Se não aceitar, vamos debater juridicamente porque a lei existe para princípio de justiça. Nesse processo, o fundamental é a justiça, que haja justiça no atendimento a todo cidadão.

Segundo item, aqueles moradores que moram em áreas livres, que são públicas, do Estado ou do Município ou de órgão público. São áreas que não se tem a posse, ao longo dos anos se instalaram, construíram com sacrifício, muitas vezes até compraram de outros, são moradias simples em geral, mas são dignas. Vocês moram ali e não têm para onde ir. Para esse caso, chamamos de reassentamento. É nossa obrigação e do licenciamento, eles nos impõem essa obrigação de dar uma moradia digna para essa pessoa. Se vou tirar a sua casa de lá, é minha obrigação, do governo, é nossa, da Dersa de fornecer condição digna de vida a partir daquele momento. Como vamos fazer isso?

Estamos com convênio assinado com o CDHU, em reuniões com a Secretaria de Estado de Habitação e a Prefeitura. Já estão mapeando as áreas na região disponíveis para poder ser construídos apartamentos, unidades habitacionais, ou vertical ou horizontal. Se a área for grande constroem-se casinhas térreas, se for pequena constroem-se apartamentos do padrão CDHU. E aí sim, a pessoa terá opção de escolher apartamento, por exemplo, uma pessoa me mandou um bilhete dizendo que tem gato e cachorro e não pode ir para apartamento, muito bem, ela não é obrigada a ir para apartamento, poderá receber uma carta de crédito no valor correspondente à unidade habitacional e poderá procurar na região, aonde ela quiser, uma casa para morar, comprar com a carta de crédito, pagamento à vista, com escritura registrada em cartório. Se ela quiser apartamento, compra com a carta de crédito a moradia com escritura registrada. Hoje, quem mora em área livre não tem escritura, não tem documento nenhum. Mas vocês, à medida que forem retirados receberão um imóvel totalmente

legalizado.

Agora vamos às grandes questões: aonde vai passar; vai passar na minha rua; eu vou sair; a minha casa vai sair? Foram feitos diversos estudos e chegamos a um traçado proposto, não foi a Dersa que definiu o traçado, a Dersa propôs um traçado para licenciamento ambiental. Esse traçado depende ainda da análise e aprovação da Secretaria do Meio Ambiente do licenciamento ambiental. Depois que sair a licença prévia, que não nos autoriza a construir a obra, mas nos autoriza a continuar os estudos de levantamento topográfico, para sabermos quais são exatamente as casas que vão sair. Hoje, se alguém me perguntar: a minha casa na rua tal vai sair? Não sei. Se formos ver pelo mapa e se você está próximo, embaixo, provavelmente vai sair, mas não posso dizer com certeza, porque o licenciamento não saiu e aí vou passar uma informação errada.

Então nós não sabemos exatamente quais casas vão sair e quem será atingido. Sei que vocês estão angustiados, eu também estaria se estivesse no lugar de vocês. Só peço paciência, gente, porque todas as informações serão transparentes, claras e objetivas. Quando sair a licença prévia – se ela sair, porque pode também não sair – vamos nos reunir e dizer, por exemplo, esta rua toda vai sair; casa por casa; números tais; você vai ser indenizado porque é proprietário; para você será oferecida uma unidade habitacional. Tudo isso vamos fazer, vamos oferecer todo o apoio social para vocês. Não se preocupem agora, não vendam as suas casas aqueles que forem proprietários, porque tem gente circulando na região procurando casas e terrenos para comprar. Não vendam, porque não é hora de fazer isso, de avaliar se devem ou não vender.

Outra coisa, podem encaminhar as reivindicações de vocês, o pessoal está aqui com a lista para atendimento, podem verificar o projeto, verificar EIA-RIMA conversar com as pessoas, deixar recado, porque tudo isso estamos recebendo na Dersa, podem passar as reclamações de vocês, as informações. Não acreditem naquelas pessoas que colocam – como colocaram aqui na tela – notícias ruins. Há notícias ruins sim e nunca dissemos que o rodoanel

é 100% maravilhoso. Sempre dissemos e fomos claros, que o rodoanel tem impactos, que aonde vai causa infortúnios e transtornos. Imaginem uma reforminha em casa, no banheiro, por exemplo, morando dentro, o transtorno que é aquilo, com pedreiro, cimento, pó e areia dentro de casa. Imaginem uma obra desse tamanho passando no seu bairro, na sua região, causa transtornos sim, mas com tudo isso a Dersa tem preocupações, mantém as equipes sociais; as equipes que vão às sociedades amigos de bairro conversar com os moradores, atender pessoalmente; mantém médicos e veterinários para atender os animais domésticos, cachorros, gatos, que, eventualmente, tenham problemas na região, mas temos uma infraestrutura que é montada, quando o empreendimento é colocado em prática para atender aos moradores. Há equipes durante toda a obra para atender à população diuturnamente, para que não haja problemas de saúde pública.

Portanto, peço que nos deem um voto de confiança, um crédito, porque notícias ruins há muitas, mas também trago, se quiserem, vários *slides* de jornais e revistas da região, falando bem do Rodoanel. Mais de 30 mil empregos diretos serão gerados. As pessoas que serão contratadas serão as da região, além dos que irão entregar marmiteira ou cafezinho para o pessoal das obras, bem como para os que participarão de cursos durante as obras. Porque todos os nossos trabalhadores recebem cursos, inclusive, de alfabetização, num projeto conjunto com a Secretaria Municipal de Educação.

Portanto, o Rodoanel não cria somente coisas ruins, mas, também, muitas coisas boas que precisam ser mostradas. É nosso papel mostra-las a vocês nesse diálogo direto com a comunidade.

Em nome da Dersa, de seu Presidente e de seu Diretor, em nome do Governo do Estado, está aberta à discussão com a sociedade, quantas vezes forem necessárias, para esclarecermos ponto a ponto a situação do empreendimento do Rodoanel. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Ouvi do Sr. Hermes uma série de questões muito importantes. Porque nada será feito de qualquer jeito. Todos terão cuidado.

Agora, a Câmara Municipal irá cobrar tudo o que ele falou. O Vereador Chagas, este Vereador e outros Vereadores estaremos presentes e iremos cobrar.

O mais importante acontecimento é a presença da população. Todos estão aqui e sabem da confusão que será criada se não cumprirem com a palavra.

Assim, quero agradecer a presença da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, da Dersa, da Secretaria dos Transportes e do Vereador José Américo, que está chegando agora.

Passo a palavra ao Vereador Francisco Chagas e, depois, farei o encerramento oficial.

O SR. FRANCISCO CHAGAS – Primeiro, cumprimento a todos os presentes; agradeço pela presença do nobre Vereador José Américo, também Membro da Comissão de Administração Pública, que aprovou esse requerimento da realização desta audiência, a fim de que a população pudesse ouvir as informações e dar as suas opiniões.

Quero registrar que de nossa parte, da Câmara Municipal de São Paulo, esta é a primeira audiência e não será a última, porque as realizaremos em todo o trecho Norte e em todos os Distritos, para que toda a população não só fique informada, mas para que possa opinar sobre o traçado.

Vocês ouviram o representante da Dersa. Ele não é o responsável pela obra, cujo responsável é o Governo do Estado de São Paulo. É ele quem decide se o traçado será “a”, “b” ou “z”. O responsável pelo traçado no Município é o Sr. Prefeito do Município de São Paulo, que receberá o impacto. Em última instância, essas duas autoridades é que tomarão a decisão.

Na nossa opinião, nenhuma decisão poderá ser tomada sem que seja ouvida a população que sofrerá o impacto. Inclusive, para opinar se esse é o melhor traçado. Porque, tecnicamente, não sou engenheiro, mas a ideia original do Rodoanel era, exatamente, acabar da margem urbana, da linha urbana, o impacto dos caminhões, o tráfego pesado.

Não é essa a ideia original? Queremos preservar esta ideia: distanciar da região urbana da cidade de São Paulo esse traçado do Rodoanel, pois ele trará impacto ambiental,

social e econômico. É por isso que estamos promovendo essas audiências públicas, nas quais precisamos da presença de todos os moradores da região, porque quem sofrerá o impacto é a população, que não pode, então, furtar-se de participar.

Parabenizo cada um de vocês pela presença e peço uma salva de palmas a todos vocês que compareceram hoje. Vejo, presentes, inclusive, mulheres com crianças de colo. Trata-se de pessoas que poderiam estar trabalhando, mas vieram hoje para colher informações para aqueles que não puderam estar presentes. E grande parte dessas informações ainda não são suficientes, até porque a decisão final não foi tomada. O rio está andando, e precisamos conhecer a água do rio para que ele não provoque uma grande enchente. Obrigado, pessoal.

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Peço uma salva de palmas ao Vereador Francisco Chagas. (Palmas)

Antes do encerramento oficial, quero passar a palavra ao Vereador José Américo, que é um dos lutadores por esta causa e faz parte da Comissão de Administração Pública, que está promovendo esta audiência pública.

O SR. JOSÉ AMÉRICO – Boa tarde aos integrantes da Mesa, autoridades e demais presentes. Cumprimento o Vereador Eliseu Gabriel, Presidente desta audiência pública e integrante da nossa Comissão; e o Vereador Francisco Chagas, que foi quem propôs esta audiência pública.

Quero dizer que a união e a organização de vocês pode permitir uma saída melhor para a população que será atingida pelo Rodoanel nesta região, que talvez seja a mais área urbana mais atingida por essa obra. Aqui residem milhares de famílias. Então, temos de discutir com o Governo do Estado para preservar os interesses de vocês, fazendo com que a obra tenha o menor impacto possível do ponto de vista ambiental e do ponto de vista humano. E, em relação àquilo que não tiver jeito, que haja uma negociação que permita que as pessoas saiam com direito a uma unidade habitacional, e não uma indenização como esmola. Temos de preservar os interesses de vocês, isso é fundamental; mas tudo depende da organização de

vocês, antes de qualquer coisa.

Em segundo lugar, quero registrar que estive com o Bispo católico desta região, Dom Milton, que disse para mim e para o Deputado Paulo Teixeira, Líder do PT na Câmara Federal, que a Igreja tem todo o interesse em participar e apoiar a luta do povo em relação ao Rodoanel – de um lado, para defender o meio ambiente, que será o tema da CNBB nessa região em 2001, e, de outro lado, para defender o interesse das famílias que deverão ser atingidas pelas obras do Rodoanel. Então, a igreja está disposta a participar e inclusive a organizar um fórum para discutir com as autoridades e com os moradores e organizá-los no intuito de resistirem.

Deixo a vocês o apoio do meu mandato e agradeço a todos pela presença. Contem comigo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Eliseu Gabriel) – Pessoal, este encontro é uma forma de pressão muito importante para que as coisas saiam melhor para todos. Pudemos observar a presença de quase 1 mil pessoas. Reitero que é muito importante a presença de vocês nessa luta e que faremos outras audiências para detalhar o que está acontecendo.

Agradeço aos representantes da Dersa, da Secretaria dos Transportes, da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, das Subprefeituras; à Vereadora Lídia Correa, ao Laurindo, ao Milton. Está encerrada a presente audiência pública. Muito obrigado a todos.

